

## CAMPUS POLITÉCNICO - ESPAÇOS COLABORATIVOS E PROMOTORES DA SUSTENTABILIDADE

Josélia Pedro<sup>1\*</sup>, Ana Carvalho<sup>3</sup> e Pedro Romano<sup>2</sup>

1: Departamento de Artes, Design e Animação  
Instituto Politécnico de Portalegre, Campus Politécnico, Portalegre, Portugal  
e-mail: [joselia@ippportalegre.pt](mailto:joselia@ippportalegre.pt)

2: VALORIZA-Research Centre for Endogenous Resource Valorization  
Instituto Politécnico de Portalegre, Campus Politécnico, Portalegre, Portugal  
e-mail: [promano@ippportalegre.pt](mailto:promano@ippportalegre.pt)

3: Departamento de Ciências Agrárias e Veterinárias  
Instituto Politécnico de Portalegre, Campus Politécnico, Portalegre, Portugal  
e-mail: [ana.gama.carvalho@ippportalegre.pt](mailto:ana.gama.carvalho@ippportalegre.pt)

**Palavras-chave:** Campus Sustentável, Sustentabilidade, Metodologias Colaborativas.

### Resumo

Tendo como objetivo avaliar o contributo das atividades realizadas no âmbito do programa Eco-escolas para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 [1] no Campus Politécnico de Portalegre, usou-se como metodologia de análise: o agrupamento das atividades concretizadas entre 2021 e 2023, por “temas”, ligando-as pelos objetivos estratégicos para a implementação do programa no Campus, e associaram-se os ODS e as metas que lhe são correspondentes. Dos seis grandes “temas” identificados apresentamos neste resumo o tema correspondente às “atividades com recurso aos espaços exteriores e/ou para conhecimento da biodiversidade” (AREECB) do Campus, das quais salientamos a realização do eco-trilho do Campus Politécnico em 2022/2023, que permitiu desde a fase embrionária de conceptualização até à sua construção, a inclusão de forma colaborativa da comunidade académica, da sociedade civil e dos vários parceiros regionais e nacionais. Neste resumo também pretendemos realçar como importantes para a construção de uma realidade social e ambientalmente mais sustentável os aspetos colaborativos destas atividades, nas quais utilizámos como objetivo comum fomentar a ligação com os espaços verdes, a participação ativa, e aumentar o conhecimento sobre a biodiversidade do Campus. No seu conjunto, as atividades AREECB permitiram contribuir para os ODS 3, 4, 11, 12, 13, 14, 15 e 17 (fig.1) e abarcaram uma vasta tipologia de atividades de educação formal e não formal.



Fig.1 \_ Contributo para os ODS 2030 das AREECB realizadas no Campus Politécnico de Portalegre.

Na análise deste contributo, verifica-se que o ODS 12 (Produção e Consumos Sustentáveis) estabelece a importância da “consciencialização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza”, e que o ODS 4 (Educação de Qualidade) estabelece nas suas linhas gerais, que todos os alunos devem adquirir “conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da educação para o desenvolvimento e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da

contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável” [2]. Estas são metas que devem ser assumidas pelo ensino superior, na educação formal e não formal, de modo a incluir na formação superior competências de sustentabilidade, mas também sociais e humanas, nomeadamente de empatia e adaptabilidade, essenciais à obtenção das “competências para o futuro” [3], e que se verificam nas IES que integram o Campus Politécnico de Portalegre.

A idealização de um eco-trilho no Campus Politécnico passou pela conciliação de interesses e esforços entre as unidades orgânicas que integram o Campus, a auscultação dos diferentes *stakeholders*, desde a comunidade académica, constituída por estudantes, docentes e outros funcionários, e pela auscultação de instituições parceiras, como o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e a Associação de Atletismo de Portalegre (ACP). O desenvolvimento do projeto para concretização do eco-trilho foi integrado em algumas unidades curriculares do curso de Design de Comunicação que com recurso a metodologias de *design thinking* promoveram a participação ativa de todos os interessados atrás referidos. Dentro desta metodologia foram usadas como ferramentas de auscultação, inquéritos aos estudantes e foram organizados momentos colaborativos para dinamizar a participação dos diferentes agentes, convidados a participar e a discutir as soluções, ainda no terreno ou em esboço. Foram utilizados os contributos recolhidos e através de processos de *consensus building*, foram desenvolvidas propostas de projeto pelos estudantes, que espelhassem os diferentes contributos, conveniências e necessidades apresentadas pelos vários grupos de interesse. O desenvolvimento de um percurso que contemplasse paragens, ou estações, foi delineado de acordo com as propostas recolhidas. Assim, atualmente o percurso do eco-trilho inclui cinco estações, entre elas, duas estações informativas sobre a biodiversidade existente nos espaços verdes do Campus, divididas em grupos de “vida terrestre” e “vida aquática”, esta última ligada à biodiversidade aquática dos lagos do Campus e a primeira às espécies autóctones da região. O percurso inclui ainda uma estação dedicada ao exercício físico, um ponto de observação da vista obtida num ponto mais a Sul, e uma zona de lazer equipada com mesas e bancos. Esta última estação, ou área, resultou da auscultação realizada aos estudantes que mostraram interesse em utilizar os espaços exteriores para fazer refeições, estudar ou realizar trabalhos práticos. As metodologias usadas nas AREECB estão em linha com a Estratégia Nacional de Educação Ambiental, no que se refere ao incentivo da participação dos estudantes e da comunidade civil, promovendo o ordenamento do “seu” território e a corresponsabilização dos cidadãos no uso responsável e sustentável dos espaços conservadores da biodiversidade [4] e com as competências essenciais para a construção de um futuro mais sustentável.

### **Conclusões:**

Conclui-se que as atividades Eco-escolas facilitam o alcance dos ODS 2030, e que em conjunto com as metodologias de cariz colaborativo, potenciam o contributo das IES para alguns ODS, de onde destacamos os números 4 e 12, centrados nas pessoas, nas suas competências e nos seus estilos de vida. Assim, verifica-se que os espaços verdes do Campus Politécnico apresentam as características ideais para o desenvolvimento de atividades projetuais relacionadas com a educação formal e informal, de modo a fomentar a empatia com a natureza e com os outros, e permite a exploração de processos colaborativos, potencialmente promotores de competências como, flexibilidade, adaptabilidade e resiliência, essenciais para o futuro dos estudantes enquanto cidadãos e profissionais, e para um desenvolvimento mais sustentável.

### **Referências**

- [1] [2] ONU (2018). Guia sobre Desenvolvimento Sustentável (2018). Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental. Disponível em: [www.unric.org/pt](http://www.unric.org/pt)
- [3] Auktor, G.V. (2020) Green Industrial Skills for a Sustainable Future. Ed. United Nations Industrial Development Organization (UNIDO). Disponível em: <https://www.unido.org/>
- [4] APA (2017) Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020. Edição Agência Portuguesa do Ambiente. Disponível em: <https://enea.apambiente.pt/>